

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELO GOERG

**FUTEBOL NA VÁRZEA: UMA INVESTIGAÇÃO  
SOBRE OS VALORES PRESENTES NO  
COTIDIANO DA PRÁTICA**

PORTO ALEGRE

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELO GOERG

**FUTEBOL NA VÁRZEA: UMA INVESTIGAÇÃO  
SOBRE OS VALORES PRESENTES NO  
COTIDIANO DA PRÁTICA**

Monografia apresentada como  
requisito para a Conclusão do  
Curso de Bacharelado em  
Educação Física da Escola de  
Educação Física da UFRGS.  
Orientador: Prof. Dr. Alberto  
Monteiro

PORTO ALEGRE

2010

## **RESUMO**

O presente estudo buscou investigar quais são os valores que estão presentes no cotidiano das pessoas que praticam o futebol de várzea. Para tanto, foi utilizado um questionário de valores, aplicado nos indivíduos que praticam essa modalidade. Foram investigados os jogadores que participam da 13ª Copa Farroupilha de Futebol Amador, campeonato de futebol de várzea que tem a participação de equipes da cidade de Porto Alegre e região metropolitana.

Palavras-chaves: Futebol; Lazer; Valores.

## Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	5
2 OBJETIVO GERAL .....	6
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
3 REVISÃO DE LITERATURA .....	6
4 METODOLOGIA.....	10
4.1 Sujeitos do Estudo.....	10
4.2 Instrumentos de Coleta de Dados.....	11
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	12
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXOS .....	20
1. QUESTIONÁRIO SOBRE OS VALORES NO DESPORTO DE JOVENS .....	20
2. GRÁFICO 1: PORCENTAGEM DE FREQUÊNCIA DOS ITENS DO QUESTIONÁRIO QVDJ-2 .....	21
3. GRÁFICO 2: ITENS “COMPETÊNCIA”.....	22
4. GRÁFICO 3 – ITENS “ESTATUTO” .....	23
5. GRÁFICO 4 – ITENS “MORAL” .....	24
6. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	25

## 1 INTRODUÇÃO

O esporte é identificado como um elemento da cultura que, mesmo sendo considerado tão corriqueiro pelos habitantes de conglomerados urbanos – que o vêem acontecer todos os dias nas ruas, parques, calçadas, etc.. - ao ser analisado a partir dos seus protagonistas e em situações particulares, pode mostrar-se bastante peculiar (STIGGER, 2002).

No Brasil, o futebol é, efetivamente, como afirmam Silva e Votre (2005), um dos grandes eventos, aglutinador de emoções e partícipe da construção do espírito nacional. No mesmo sentido, para Machado (2005), o futebol se faz presente em inúmeras cenas do cotidiano do brasileiro. Em virtude disso, torna-se evidente a força que o futebol conquistou ao longo de sua história em todo território do Brasil.

O vigor do futebol como processo social é uma construção histórica. De acordo com Mascarenhas (1998), a montagem deste amplo cenário é fruto dos processos articulados de formação de uma nação (e toda a sua carga simbólica) e de estruturação de um território em acelerada urbanização. Inicialmente funcionando como apenas mais um modismo importado dos ingleses, prática restrita aos poucos jovens da elite republicana, o futebol se popularizou rapidamente. Sua difusão espacial expressiva permitiu que se tornasse uma poderosa instituição nacional.

Na contemporaneidade podem-se vislumbrar, de maneira geral, duas grandes territorialidades do futebol: a do futebol profissional, ou seja, aquela do futebol-espetáculo, dos grandes jogos transmitidos pela TV, dos estádios lotados, dos craques do mundo da bola, e a amadora, praticada a qualquer hora e lugar pelos amantes do futebol, os quais jogam pelo simples prazer proporcionado pelo lúdico do futebol, os peladeiros. Que se destacam entre dois pólos: o do extremo amadorismo, quase sempre improvisado, e o meio termo entre amador e profissional. (SILVA E CHAVEIRO, 2007).

Deteremo-nos nesse último, o meio termo entre amador e profissional, buscando responder a seguinte questão: Quais os valores estão presentes no cotidiano das pessoas que participam do futebol de várzea?

Busca-se com esse estudo um maior entendimento no que diz respeito à prática do futebol nos campos de várzea da cidade de Porto Alegre/RS e região metropolitana. Para isso, vale-se da compreensão de que o futebol, praticado no seu amadorismo, é uma forma de escape, uma alternativa de lazer que o indivíduo busca na intenção de aliviar o stress do dia-a-dia, e uma maneira de sentir-se importante na sociedade.

O estudo justifica-se, também, pela necessidade de maiores informações sobre essa prática, visto que poucos estudos abordam esse mundo de peculiaridades que envolvem o futebol na várzea, um espetáculo diferente e que cada vez mais ganha espaço e estruturação no nosso cotidiano.

## **2 OBJETIVO GERAL**

- Investigar quais são os valores que estão presentes entre os atletas do futebol de várzea.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Entender melhor, a partir dos valores, o comportamento dos indivíduos que praticam o futebol de várzea;
- Oferecer, a partir da identificação dos valores, subsídios pedagógicos para uma melhor integração entre os atletas que disputam campeonatos de futebol de várzea.
- Estimular, a partir dos valores, a integração entre atletas e comissão técnica.
- Comparar com outros estudos realizados junto ao Esporte.

## **3 REVISÃO DE LITERATURA**

O processo de introdução e difusão espacial do futebol no Brasil “obedeceu” à heterogeneidade da base territorial: a distribuição e a estrutura do sistema urbano, as conexões com o exterior, o dinamismo de cada cidade e particularmente a *geografia* do Imperialismo Britânico, que em determinado período imprimiu-se de forma destacada na composição técnica do território brasileiro. Somente num segundo momento, é que as metrópoles nacionais nascentes passaram a atuar como difusoras do futebol. Neste quadro, torna-se difícil precisar uma única ou principal “porta de entrada” do esporte das multidões no Brasil. Supomos que cada cidade apresentou de início, um grau próprio de “exposição” à informação (futebol). Tal grau de exposição dependeria, em última análise, da presença de ingleses, fixos (empresas atuantes) ou de passagem (comércio portuário, por exemplo). Foram os ingleses, portadores dos nexos globais, os agentes “demonstradores” desta novidade esportiva, e a presença maior ou menor destes agentes implica no grau de exposição do lugar. Por outro

lado, é necessário que o lugar possua dinamismo/potencialidade de absorver a informação e transformá-la em sistemas de ações e de objetos (DE JESUS, 2000).

Rapidamente o futebol ultrapassou os muros dos fechados recintos da colônia inglesa para ganhar os estabelecimentos escolares e clubes nacionais da burguesia, e a seguir as ruas. Ao “contar” com a vastidão das várzeas como espaços intersticiais que durante muito tempo resistiram ao uso capitalista, a cidade permitiu a disseminação de campos de futebol informal, objetos geográficos que expressam e articulam uma vasta rede de bairros populares. A partir da década de 1950 houve uma redução brutal da extensão das várzeas, tradicional espaço da cultura popular do futebol. Neste processo, o futebol varzeano sofreu irreversível encolhimento (DE JESUS, 2000). Mesmo com essa diminuição de espaços, o futebol de várzea continuou se disseminando por todas as regiões do país. A estrutura e a organização dos clubes que praticam o futebol de várzea cada vez mais aumentam, e o número de praticantes é cada vez maior.

O futebol de várzea é o que melhor caracteriza o futebol intermediário - em boa parte do Brasil, ao menos de São Paulo em direção ao Sul ele é chamado assim -, há a presença de quase todos os componentes do espetáculo, mas diferi em escalas do futebol profissional. A divisão social do trabalho fora de campo não é nula, mas precária. Os times de várzea têm um dirigente, um técnico e um massagista. Entretanto, o técnico de várzea não é remunerado e nem treina a equipe durante a semana. Nos jogos, os papéis são, de início, bem definidos e até especializados, mas não deve causar surpresa se o centroavante, a certa altura, for jogar de goleiro; ou se um atleta que atuava na ponta-direita, e fora substituído antes do intervalo, reaparecer como beque de espera nos minutos finais da partida. O circuito comunitário não exige dos atletas o mesmo capital corporal do profissionalismo (DAMO, 2008).

Em Porto Alegre, cidade com aproximadamente 1,4 milhão de habitantes, existiam, em 2002, 32 ligas de futebol comunitário - também chamado de amador ou de várzea. Como cada liga contava, em média, com a participação de 9 clubes/times, apenas na categoria "adulto" - em várias ligas haviam campeonatos para as categorias "veterano", "feminino" e "sub-21" -, existiam em torno de 290 clubes/times de futebol comunitário na cidade, cada vila ou bairro tendo uma, por vezes mais agremiações, algumas delas com mais de duas décadas de existência. O levantamento foi realizado a partir do credenciamento para o Campeonato Municipal de Várzea 2002, o que implica dizer que podiam existir mais clubes/times na cidade, não credenciados para o referido certame, mas não menos. Se somadas as diferentes categorias, chegava-se a 450 times em atividade. Como frequentemente um clube possui times em várias categorias e não se pretende aqui produzir qualquer distorção, serão tomados

como ponto de partida os 290 clubes/times credenciados para o Municipal de Várzea propriamente dito. Uma projeção dos dados de Porto Alegre para o Brasil indicaria a existência de aproximadamente 40 mil clubes/times de futebol (DAMO, 2008).

Em alguns casos, as federações estaduais, conectadas à estrutura FIFA-IB (Internacional Board, instituição centenária, associada à FIFA que, por seu turno, é responsável pela gestão direta ou indireta das competições futebolísticas mais importantes em termos econômicos, e que, portanto, detém o monopólio do mercado futebolístico, ou seja, do futebol que é praticado e apreciado em forma de espetáculo, como um bem simbólico com valor econômico.), organizam eventos que congregam a elite dos clubes, mas prevalece, sobretudo, a organização de competições em circuitos locais - bairros, cidades, dependendo das circunstâncias. A grande mídia, de alcance nacional e regional, ignora a existência do futebol comunitário ou notabiliza-o por meio de seus subprodutos - confusões, improvisos, etc. Nas cidades de menor porte, no entanto, o semanário publica a tabela, o regulamento e a classificação do certame, geralmente chamado de "municipal" ou "regional". A "várzea" vira "amador", galgando prestígio, e a cada rodada as emissoras de rádio transmitem um jogo, sendo os patrocinadores da jornada pequenos empreendedores e não raro o poder público local. Há muitos ex-boleiros que dispõem seus capitais futebolísticos nesses circuitos paralelos, quando encerrada a carreira ou mesmo em fase de reconversão (DAMO, 2008).

No caso da França, onde a presença do Estado é abrangente (comparativamente ao Brasil) e a prática esportiva é regulamentada desde o final dos anos 60, o futebol comunitário está integrado ao sistema federativo, de modo que é possível, a partir da FIFA, chegar a um pequeno clube de bairro de qualquer cidade francesa. Por intermédio de sucessivas subdivisões, o A.A. Val Sant'Andre - clube de futebol do *quartier* de mesmo nome, de Aix-en-Provence - integra a base de uma pirâmide na qual o Olympique de Marseille, da cidade distante trinta quilômetros, está no topo. Este modelo holístico, hierarquizado e vigiado pelo Estado não é, entretanto, o mesmo existente no Brasil. Se tentarmos percorrer a estrutura FIFA em direção ao Brasil, chegaremos numa cidade como Porto Alegre, no máximo aos clubes da segunda divisão estadual, mas jamais ao Academia do Morro, da Vila Maria da Conceição, ou ao Banguzinho, da Bom Jesus - campeão e vice do Municipal de Várzea 2002. Tampouco chegaremos aos lendários Dínamo e Clarão da Lua; nem aos outros quase 300 clubes de futebol comunitário da cidade, o que sugere ser esta matriz bem mais rica em diversidade de personagens, formas de organização e de significados - atribuídos quer à prática futebolística, quer à sociabilidade - do que a bibliografia supõe até o presente (DAMO, 2008).

De uma forma geral, os praticantes são pessoas que gostam do esporte e de atividades físicas, dedicando parte de suas vidas a este tipo de ocupação. Encontram nestas práticas o prazer, a forma física, a manutenção da saúde, o convívio com amigos, uma forma de aliviar o stress. O jogo de futebol compreende mais que um tempo destacado da rotina cotidiana, trata-se de um tempo de recuperação, um tempo de terapia, de forma que o ator social pode esquecer-se de seus problemas pessoais e domiciliares (VALENTIN E CAVICHIOLLI, 2007).

Entre inúmeras possibilidades de atividades disponíveis que teriam para passar o seu tempo livre, os participantes do grupo estudado escolheram o esporte. Além disso, optaram por praticá-lo dentro de um universo específico de significações. Diferente do esporte federado, este esporte praticado no lazer insere-se no que alguns autores consideram ser um espaço e um tempo próprios da existência individual e um fenômeno orientado para a realização do sujeito, constituindo uma “alternativa decisiva nas escolhas de responsabilização individual na construção do seu estilo de vida” (STIGGER, 1997).

Segundo Costa (1996), diversos são os pesquisadores que buscam confirmar a hipótese de que o esporte é uma manifestação (expressão e ação) cultural possível de codificação da língua, costumes, tradições e valores, não sendo estes simplesmente um reflexo do alto rendimento ou daquilo que a mídia televisiva nos mostra. Uma das funções principais da prática esportiva é considerar o conhecimento da singularidade de hábitos, costumes, tradições e valores os quais permitem definir sentidos de mobilização local, regional e até mesmo nacional de uma determinada população (COSTA, 1996).

Nesta perspectiva, o futebol de várzea possui essa identidade local, com costumes, tradições e valores singulares. De acordo com o site Wikipédia ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol\\_de\\_v%C3%A1rzea](http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol_de_v%C3%A1rzea)), o jogador varzeano, como é assim chamado, possui o perfil de uma pessoa que trabalha em carga horária completa durante a semana e que costuma fazer outra atividade física, no caso jogar futebol, no fim de semana, ou até mesmo são ex-jogadores profissionais. Também existem ainda neste grupo jogadores que chegaram a ser profissionais, mas não conseguiram continuidade em suas carreiras, ou que tiveram passagem pelas categorias de base de algum clube, e que vivem de bonificações pagas pelas instituições de várzea através das participações em torneios ou campeonatos amadores das cidades.

Sendo assim, podemos observar que no futebol de várzea pode haver diversos objetivos diferentes envolvidos, pois conta-se com uma grande variedade de jogadores, isto é, aqueles que buscam praticar sua atividade física da semana, ou os que ainda desejam ingressar

no futebol profissional e utilizam o futebol de várzea como “trampolim”, ou os que estão somente interessados no dinheiro pago por algumas agremiações do futebol de várzea, ou aqueles que querem algum status na sua comunidade, ou os que estão lá pelo lazer propriamente dito, etc..

Sendo assim, uma grande variedade de valores pode estar inserida no contexto de cada indivíduo que pratica o futebol de várzea. Com relação a esses valores (estudados na área da filosofia conhecida como axiologia), Garcia (2004) acredita que o ser humano segue um quadro hierárquico próprio ao longo da vida, tais como, ordenados do menor ao maior: valor vital ou econômico, valor prático ou de utilidade, valor hedonístico ou de prazer, valor estético ou de beleza, valor ético ou do bem e valor religioso ou do sagrado ou do divino.

Ainda segundo Garcia (2004), todo homem vive todos os valores, mas não os vive com a mesma intensidade nem eles ocupam o mesmo lugar na vida de cada um, e o esporte não se concretiza num determinado valor, mas no ser humano. O Esporte, como muitas outras atividades humanas, através dos tempos reconfigura os valores que lhe são inerentes, e não se fundamenta por ele mesmo, mas indiscutivelmente pelo praticante, o ser humano.

## **4 METODOLOGIA**

Essa pesquisa tem um caráter descritivo-social, e um formato quantitativo porque se destina a análise de dados coletados através de um instrumento padronizado (questionário), utilizando-se de técnicas estatísticas.

### **4.1 Sujeitos do Estudo**

O questionário foi aplicado no mês de Maio de 2010, e no total participaram da pesquisa 46 indivíduos do sexo masculino, adultos jovens. A amostra foi composta por conveniência, pois foram analisados todos os indivíduos que se dispuseram colaborar com a investigação, e que participam da 13ª Copa Farroupilha de Futebol Amador, campeonato de futebol de várzea que é disputado por equipes de Porto Alegre e Região Metropolitana. Além da Copa Farroupilha, que é disputada no primeiro semestre do ano, outros campeonatos também reúnem várias equipes do mesmo nível, como por exemplo: Superliga, Liga do Parcão, Municipal de Várzea e Copa da UEFA (Os dois últimos disputados no segundo semestre do ano). As partidas da Copa Farroupilha que antigamente eram disputadas nos

campos do Complexo Santo Inácio – POA, agora são disputadas no Centro Esportivo do Muradás, em Canoas, devido ao fato da construção da Arena do Grêmio Football Porto Alegre nos campos do Bairro Humaitá.

#### 4.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Como instrumento de coleta de dados usamos o *ISVQ-2 (Youth Sport Values Questionnaire)* ou *QVDJ-2 (Questionário Sobre os Valores no Desporto de Jovens)*, um modelo teórico de três fatores, criado por Lee e Whitehead (2002) e traduzido por Gonçalves (2005), correspondentes a três “tipos de valores”: “Moral” (itens: 10, 14, 20, 26), “Competência” (itens: 5, 7, 13, 18, 23) e “Estatuto” (itens: 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 25). Os indivíduos tiveram de responder a seguinte frase: “Quando pratico futebol é importante para mim...” seguido da descrição do valor. O questionário possui 26 itens, e foi usada uma escala de 7 pontos, (em que -1 significa “Esta ideia é o contrário daquilo em que eu acredito”, 0 “Esta ideia não é importante para mim”, 1 “Esta ideia é muito pouco importante para mim”, 2 “Esta ideia é pouco importante para mim”, 3 “Esta ideia tem alguma importância para mim”, 4 “Esta ideia é importante para mim” e 5 “Esta ideia é extremamente importante para mim”).

1	Não desiludir as pessoas	-1	0	1	2	3	4	5
2	Sentir uma grande satisfação quando estou jogando	-1	0	1	2	3	4	5
3	Dar o meu melhor	-1	0	1	2	3	4	5
4	Dar-me bem com todos	-1	0	1	2	3	4	5
5	Mostrar que sou melhor que os outros	-1	0	1	2	3	4	5
6	Tentar ser honesto	-1	0	1	2	3	4	5
7	Vencer ou derrotar os outros	-1	0	1	2	3	4	5
8	Melhorar o meu desempenho	-1	0	1	2	3	4	5
9	Cumprir o que me pedem para fazer	-1	0	1	2	3	4	5
10	Praticar esporte para estar em forma	-1	0	1	2	3	4	5
11	Executar corretamente as técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
12	Mostrar espírito esportivo	-1	0	1	2	3	4	5
13	Ser um líder do grupo	-1	0	1	2	3	4	5
14	Aceitar os pontos fracos dos outros	-1	0	1	2	3	4	5
15	Sentir-me bem e me divertir	-1	0	1	2	3	4	5
16	Melhorar como jogador	-1	0	1	2	3	4	5

17	Procurar fazer com que todos estejamos unidos	-1	0	1	2	3	4	5
18	Ter bom aspecto	-1	0	1	2	3	4	5
19	Jogar sempre corretamente	-1	0	1	2	3	4	5
20	Sair e diverti-me com os meus companheiros de equipe	-1	0	1	2	3	4	5
21	Utilizar bem as minhas capacidades técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
22	Ter competições estimulantes	-1	0	1	2	3	4	5
23	Ganhar	-1	0	1	2	3	4	5
24	Ajudar os outros quando precisam	-1	0	1	2	3	4	5
25	Estabelecer meus próprios objetivos	-1	0	1	2	3	4	5
26	As pessoas reconhecerem o meu esforço	-1	0	1	2	3	4	5

**Figura 1 - ISVQ-2 (Youth Sport Values Questionnaire) - Questionário Sobre os Valores no Desporto de Jovens (QVDJ-2)**

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados do questionário foram lançados no software *SPSS (Statistical Analysis Software Predictive)*. Para a avaliação da consistência interna, calculamos o valor de *Alfa de Cronbach* para cada uma das dimensões e para o questionário no seu total.

A figura 2 nos mostra o valor de Alfa de Cronbach para cada uma das dimensões e para o questionário no seu total.

Fator	Nº de Itens	Alpha
Competência	17	0,819
Estatuto	5	0,671
Moral	4	0,420
Total	26	0,816

**Figura 2 - Tabela de consistência interna para cada uma das dimensões do questionário QVDJ-2 e para o questionário no seu total.**

Conforme Bryman e Cramer (1990 e 1993) um valor de *Alpha* superior a 0,70 já nos permite considerar a existência de uma boa consistência interna para o questionário no seu total. Nesse estudo, como podemos observar na figura 2, apenas o fator “competência” tem uma boa consistência interna (0,819), enquanto o fator “estatuto” apresenta um *Alpha* de 0,671 e o fator “moral” um valor de 0,420. Porém, o questionário, no seu total, tem uma boa consistência interna, uma vez que o valor de *Alpha* é 0,816.

A figura 3 mostra a frequência de observações de cada um dos itens do questionário e sua respectiva porcentagem.

Tabela de frequências para cada um dos itens do questionário		-1		0		1		2		3		4		5	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	Não desiludir as pessoas			2	4,3	3	6,5	5	10,9	7	15,2	13	28,3	16	34,8
2	Sentir uma grande satisfação quando estou jogando									1	2,2	8	17,4	37	80,4
3	Dar o meu melhor									2	4,3	8	17,4	36	78,3
4	Dar-me bem com todos					0	2,2	2	4,3	6	13,0	8	17,4	29	63,0
5	Mostrar que sou melhor que os outros	9	19,6	15	32,6	11	23,9	4	8,7	7	15,2				
6	Tentar ser honesto					2	4,3	1	2,2	7	15,2	9	19,6	27	58,7
7	Vencer ou derrotar os outros	1	2,2	3	6,5	6	13,0	7	15,2	10	21,7	9	19,6	10	21,7
8	Melhorar o meu desempenho							1	2,2	3	6,5	15	32,6	27	58,7
9	Cumprir o que me pedem para fazer							6	13,0	5	10,9	14	30,4	21	45,7
10	Praticar esporte para estar em forma							3	6,5	8	17,4	16	34,8	19	41,3
11	Executar corretamente as técnicas			1	2,2	3	6,5	4	8,7	8	17,4	21	45,7	9	19,6
12	Mostrar espírito esportivo							3	6,5	5	10,9	11	23,9	27	58,7
13	Ser um líder do grupo			3	6,5	3	6,5	11	23,9	13	28,3	8	17,4	8	17,4
14	Aceitar os pontos fracos dos outros					1	2,2	8	17,4	6	13,0	12	26,1	19	41,3
15	Sentir-me bem e me divertir							1	2,2	5	10,9	10	21,7	30	65,2
16	Melhorar como jogador					2	4,3	4	8,7	7	15,2	10	21,7	23	50,0
17	Procurar fazer com que todos estejamos unidos							3	6,5	3	6,5	12	26,1	28	60,9
18	Ter bom aspecto	1	2,2	2	4,3	7	15,2	8	17,4	13	28,3	9	19,6	6	13,0
19	Jogar sempre corretamente			1	2,2	4	8,7	5	10,9	11	23,9	12	26,1	13	28,3
20	Sair e diverti-me com os meus companheiros de equipe			1	2,2			2	4,3	10	21,7	8	17,4	25	54,3
21	Utilizar bem as minhas capacidades técnicas							3	6,5	8	17,4	19	41,3	16	34,8
22	Ter competições estimulantes	1	2,2			1	2,2	4	8,7	7	15,2	19	41,3	14	30,4
23	Ganhar	1	2,2	3	6,5	3	6,5	5	10,9	8	17,4	12	26,1	14	30,4
24	Ajudar os outros quando precisam							3	6,5	4	8,7	18	39,1	21	45,7
25	Estabelecer meus próprios objetivos	1	2,2			1	2,2	4	8,7	13	28,3	9	19,6	18	39,1
26	As pessoas reconhecerem o meu esforço			2	4,3	4	8,7	6	13,0	8	17,4	10	21,7	16	34,8

Figura 3 - Tabela de frequência para cada um dos itens do questionário QVDJ-2.

Podemos verificar que os itens “Sentir uma grande satisfação quando estou jogando” e “Dar o meu melhor” tiveram uma maior frequência como “Extremamente importante” (80,4% e 78,3%, respectivamente), ao contrário do item “Mostrar que sou melhor que os outros” que obteve a menor frequência nessa mesma opção de resposta, e a maior frequência como “Contrário daquilo que eu acredito” (19,6%) e “Não é importante” (32,6%), como mostra a figura 3.

Também podemos observar que valores considerados como de “estatuto” obtiveram os maiores índices de reprovação, seguidos dos valores considerados como de “moral”. Já os valores considerados como de “competência” obtiveram os maiores índices de aprovação pelos indivíduos praticantes do futebol de várzea. Ver gráficos 2, 3 e 4 (anexos 3, 4 e 5, respectivamente).

A maioria dos itens do questionário foi considerada como de alguma importância para os indivíduos participantes da pesquisa, exceto o item “Mostrar que sou melhor que os outros”, que teve como maior frequência de resposta “Contrário daquilo que eu acredito”, e “Não é importante”. Outros itens do questionário que também obtiveram certa parcela de reprovação foram: “Ganhar”, “Vencer ou derrotar os outros”, “Ser um líder do grupo” e “Ter bom aspecto”, todos os itens considerados como de “estatuto”.

Isso nos mostra que os praticantes do futebol de várzea realmente buscam o prazer quando o fazem, o fato de ganhar ou perder é secundário. Sentir uma grande satisfação quando pratica tal modalidade é mais importante do que mostrar que é melhor do que alguém. O estudo de Stigger (1997) também comprova a existência desse sentimento intrínseco de prazer que o futebol de várzea carrega consigo. Os indivíduos mantêm um respeito mútuo, e seguem seu próprio código de regras, fazendo com que a ética esportiva não seja deixada de lado, como podemos observar no estudo de Lopo (2008).

O fato de a maioria dos jogadores não treinarem durante a semana, encontrarem-se apenas nos finais de semana para jogar, faz com que itens considerados de “competência” como “Executar corretamente as técnicas”, “Melhorar como jogador”, “Melhorar meu desempenho”, “Utilizar bem as minhas capacidades técnicas”, não tenham o mesmo valor comparado aos estudos de Gonçalves (2005) e de Ramos (2009), que estudaram o comportamento de atletas mais jovens, que estão em fase de aprendizado e que treinam regularmente. Pode-se perceber, através do nosso estudo, que a correta execução das técnicas não é tão cobrada no âmbito da prática, e sim o esforço, a dedicação e o empenho que o indivíduo dá para o seu time.

Para Dieckert (1984), citado por Valente (1996), o esporte não se limita apenas à competição entre excelentes atletas; representa também oportunidade e tarefa a ser realizada por qualquer indivíduo - ele deve ser oportunizado para todos. Trata-se, pois, de uma questão individual cuja ação poderá ser desenvolvida independente de regras e/ou normas específicas de competição. O que corrobora com o que podemos observar nessa pesquisa.

Com o profissionalismo cada vez maior das equipes de futebol de várzea, esse estudo se faz de grande avalia, uma vez que a maioria das equipes possui técnico, dirigentes, massagista, e todo um suporte, que não se compara ao profissional, mas que é, de alguma forma, relevante. Então o que se sugere é que todas essas questões sejam levadas em conta no cotidiano da prática, uma vez que o treinador da equipe, geralmente, é o responsável pela organização e escalação dos times. Cabe a ele a tarefa de lidar com esses comportamentos, e com toda a singularidade da prática do futebol de várzea.

É um campo de trabalho que se abre para os profissionais da educação física, todavia que muitas equipes investem realmente no aperfeiçoamento, e na profissionalização cada vez maior dos seus atletas, com patrocínios, e até mesmo com a formação de quadros sociais, onde a pessoa, que tem alguma empatia pela equipe, pode contribuir com um determinado valor mensal, ou anual, para o seu time.

Algumas equipes, além de treinador, dirigente e massagista, tem também preparador físico, e até mesmo preparador de goleiros. Às vezes acontece dessa atividade não ser remunerada, a pessoa se dispõe a ajudar sem receber nada em troca, porém, não raras vezes, o reconhecimento e a identificação com determinada equipe vale muito mais do que qualquer outra coisa no futebol de várzea.

Itens de “moral” como “Praticar esporte para estar em forma”, e de “competência” como “Mostrar espírito esportivo”, “Ajudar os outros quando precisam” e “Procurar fazer com que todos estejamos unidos” foram considerados como “Algo importante” ou “Extremamente importante”, ficando numa faixa intermediária do gráfico 1 (anexo2).

Muitos dos praticantes do futebol de várzea trabalham durante a semana como todo e qualquer cidadão, e na correria do dia-dia não encontram tempo para exercitar-se. Então o “famoso” futebol do final de semana serve, além de outras coisas, para que o indivíduo mantenha a sua forma.

A agregação de bons valores que o esporte carrega consigo também pode ser percebida na maioria dos indivíduos que participaram da pesquisa, visto a boa frequência de aprovação de itens de “competência” que podem ser considerados como de “Fair Play”, ou “Jogo Limpo”.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como podemos ver, os indivíduos jogam porque gostam, porque se sentem bem fazendo isso, buscam melhorar seu desempenho, mas sempre procurando manter um bom ambiente para a prática. Prova disso são as reuniões pré e pós jogo que acontecem no cotidiano das equipes. Churrascos, festas, comemorações, todos esses eventos servem para uni-los cada vez mais, e fazer com que os integrantes dessa equipe sintam-se mais próximos e ambientados.

As relações de amizade são importantíssimas, e fazem com que a prática dessa modalidade cresça cada vez mais, porém essa não é a única força motriz desse tipo de atividade, para alguns o fator ganhar, ou derrotar os outros tem o seu grau de importância, o que faz com que alguns times, mesmo sendo formados por amigos, tragam jogadores que não são do seu círculo de amizade para poder reforçar seus times, e assim, disputar jogos e campeonatos mais competitivamente.

A partir da identificação desses valores podem-se encontrar caminhos que levem a uma melhor organização das equipes. A relação treinador-atleta tem as suas peculiaridades, visto a dificuldade de se cobrar um maior engajamento dos atletas em questões técnicas de jogo e de preparo físico. Deve-se considerar que a maioria dos praticantes do futebol de várzea busca sentir uma grande satisfação ao fazê-lo, e independente de suas qualidades físicas e técnicas, tenta dar o seu melhor e ajudar a sua equipe da maneira que conseguir.

Mesmo havendo competição, os indivíduos criam um conjunto de regras próprias que fazem com que o bom ambiente entre as equipes seja mantido, prova disso é a organização que se pode ver em alguns campeonatos que são disputados na várzea, onde os jogadores fazem todo um ritual de “julgamento”, em que se estipula uma determinada punição ao indivíduo que pratica algum tipo de agressão, ou que intencionalmente, tenta burlar o regulamento do campeonato. A política do “Fair Play” é seguida da melhor maneira possível, e independente do nível social do indivíduo, todos procuram mostrar espírito esportivo e dar-se bem com todos. Indivíduos considerados como de classe baixa são tratados da mesma forma que indivíduos de classe média ou alta, e, não raras vezes, times com boa estrutura são formados agregando indivíduos de todas as classes sociais.

A profissionalização cada vez maior do futebol de várzea faz com que se abra o mercado de trabalho para treinadores e preparadores físicos e de goleiros. Mesmo que de maneira pequena ainda, o futebol de várzea vai ganhando notoriedade e um número maior de seguidores. Prova disso é o crescente aumento de veículos de mídia direcionados para tal prática, e o número de equipes e de campeonatos que só aumenta a cada ano. Sites como “A Voz do Amador”, “Clicrbs” (blog Várzea Futebol Clube), “Finalsports”, noticiam, semanalmente, os jogos a serem realizados, a classificação dos times nos campeonatos, os resultados, e fazem toda uma “cobertura” dos acontecimentos referentes a prática do futebol de várzea. Além disso, jornais como “Diário Gaúcho” e “Zero Hora” também destinam uma parte da sua edição para o futebol praticado na várzea.

A prática do futebol de várzea além de ser um modo de convivência com os amigos, uma forma de escape da correria do dia-dia, também serve como manutenção da boa forma e da saúde do indivíduo. Alguns estudos já evidenciam isso, porém é sempre bom lembrar a importância que novas pesquisas sobre o assunto têm, e a força que fenômeno futebol exerce sobre a sociedade, e as pessoas que nela se inserem.

Para finalizar, acredito que o futebol de várzea nos mostra uma visão um pouco “romântica” da sociedade, a identificação do indivíduo com os times de bairro, o futebol jogado na praça com suas regras próprias, a despreocupação com o resultado, e o jogo feito de forma limpa. Penso também que os valores bons predominam, mesmo existindo alguns antivalores que o esporte profissional e competitivo carrega consigo e repassa para o futebol de várzea. O presente estudo nos mostra que muitos valores estão inseridos e são vividos pelos praticantes do futebol de várzea, e que a sua identificação pode nos auxiliar numa melhor organização e interação entre os indivíduos.

## REFERÊNCIAS

BRYMAN, A.; CRAMER, D. **Análise de dados para Ciências Sociais** : a utilização do SPSS. Oeiras: Celta Editora, 1990 e 1993.

COSTA, L. P. O Reencontro do Desporto com a Cultura. In: SILVA, J. L. F de S. **Esporte com Identidade Cultural – Coletânea**. Brasília, Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, 1996.

DAMO, A. S. Senso de jogo. Disponível em: <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/espsoc/>. Acesso em: 13 de Julho de 2008 às 22h.

DE JESUS, G. M.; Várzeas, operários e futebol: uma outra geografia. Disponível em: [http://www.uff.br/geographia/rev\\_08/gilmar8.pdf](http://www.uff.br/geographia/rev_08/gilmar8.pdf). Acesso em: 18 de Abril de 2009 às 15h.

FERNANDES, H.; VASCONCELOS-RAPOSO, J. MOREIRA, M.; COSTA, H. A influência das orientações motivacionais nas atitudes desportivas em aulas de educação física. **Revista Motricidade**, v.3, n. 3, p. 16-23, 2007.

GARCIA, R. P. **O Desporto em ano de mudança**: desafios da educação e da cidadania. Texto apresentado no Congresso Nacional. Câmara Municipal de Gaia, abril de 2004.

GONÇALVES, C. E.; CARDOSO, L.; FREITAS, F.; LOURENÇO, J.; COELHO e SILVA, M. Valores no desporto de jovens: concepções, instrumentos e limitações. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, v. 30-31, n. 93-110, 2005.

GONÇALVES, C. E.; SILVA, M. C. Valores e orientação motivacional no desporto de jovens – estudo exploratório em basquetebolistas dos 13-16 anos. Disponível em: <http://www.unex.es/eweb/cienciadeporte/congreso/04%20val/pdf/c11.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2010 às 21h.

LEE, M.; WHITEHEAD, J. The effect of values, achievement goals, and perceived ability on moral attitudes in youth sport. **Unpublished report submitted to the Economic and Social Research Council**. London, 2002.

LOURENÇO, J. Valores no desporto de jovens, atitudes face à prática desportiva e orientação motivacional - relatório preliminar em jovens atletas masculinos e femininos. **Monografia de licenciatura. FCDEF** - Universidade de Coimbra, 2004.

LOPO, R. M. É o fim da Várzea? Ensaio etnográfico sobre formas de sociabilidade, narrativa e conflito em um time de futebol de várzea na cidade de Porto Alegre. **Monografia de conclusão de curso de Bacharel em Ciências Sociais**. Departamento de Antropologia do IFCH da UFRGS. Porto Alegre, 2008

MACHADO, I. J. de R. Futebol, clãs e nação. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582000000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582000000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 11 de agosto de 2008 às 15h.

MASCARENHAS, G. Construindo a “pátria de chuteiras”: elementos para uma geografia da difusão do futebol no Brasil. In: **ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA**, 18. Sant’Ana do Livramento/Brasil-Rivera/Uruguai, 11 a 14 de maio de 1998, p. 93-103.

RAMOS, S. I. V.; MONTEIRO, L. V. Valores no desporto – o que é para mim importante no desporto: a opinião dos atletas da seleção portuguesa de andebol sub-20. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0490.pdf>. Acesso em: 23 de Maio de 2010 às 21h.

SILVA, C. A. F. da; VOTRE, S. J. Futebol, imaginário e mídia: as metáforas da discriminação no futebol brasileiro. Disponível em: <http://www.geocities.com/aotil/futebol.html>. Acesso em: 18 de Abril de 2009 às 17h.

SILVA, A. B.; CHAVEIRO, E. F. O jogo de bola: uma análise socioespacial dos territórios dos peladeiros. In: **Pensar a prática**, v. 10, n. 1, 2007. p.1-14.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

\_\_\_\_\_. Futebol de veteranos: um estudo etnográfico sobre o esporte no cotidiano urbano. In: **Revista Movimento**. Vol. 7, n. 2, 1997. p. 52-66.

VALENTE, E. F. Valores éticos e sócio-culturais do Esporte. Disponível em: [http://www.portalpublicar.com.br/dados/bancoDeMidia/arquivos/%7B27d9c719dc7ea8da800076e7293cce87%7D\\_910ef763ab74e15402166dad4c5afd3b\\_001.pdf](http://www.portalpublicar.com.br/dados/bancoDeMidia/arquivos/%7B27d9c719dc7ea8da800076e7293cce87%7D_910ef763ab74e15402166dad4c5afd3b_001.pdf). Acesso em: 10 de Junho de 2010 às 15h.

VALENTIN, R. B.; CAVICHIOLLI, F. R. Futebol, escape e mímesis: um estudo sobre representações sociais. In: **Revista Movimento**, v. 13, n. 3, 2007. p. 65-90. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol\\_de\\_v%C3%A1rzea](http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol_de_v%C3%A1rzea). Acesso em: 24 de Novembro de 2009 às 23h.

## ANEXOS

### 1. QUESTIONÁRIO SOBRE OS VALORES NO DESPORTO DE JOVENS QVDJ-2

#### O que é para mim importante no desporto

Por favor, assinala cada frase com um círculo para mostrar como é que praticas a tua modalidade desportiva.

O significado dos algarismos é o seguinte:

-1 = Esta ideia é o contrário daquilo em que eu acredito

0 = Esta ideia não é importante para mim

1 = Esta ideia é pouco importante para mim

2 = Esta ideia é algo importante para mim

3 = Esta ideia é importante para mim

4 = Esta ideia é muito importante para mim

5 = Esta ideia é extremamente importante para mim

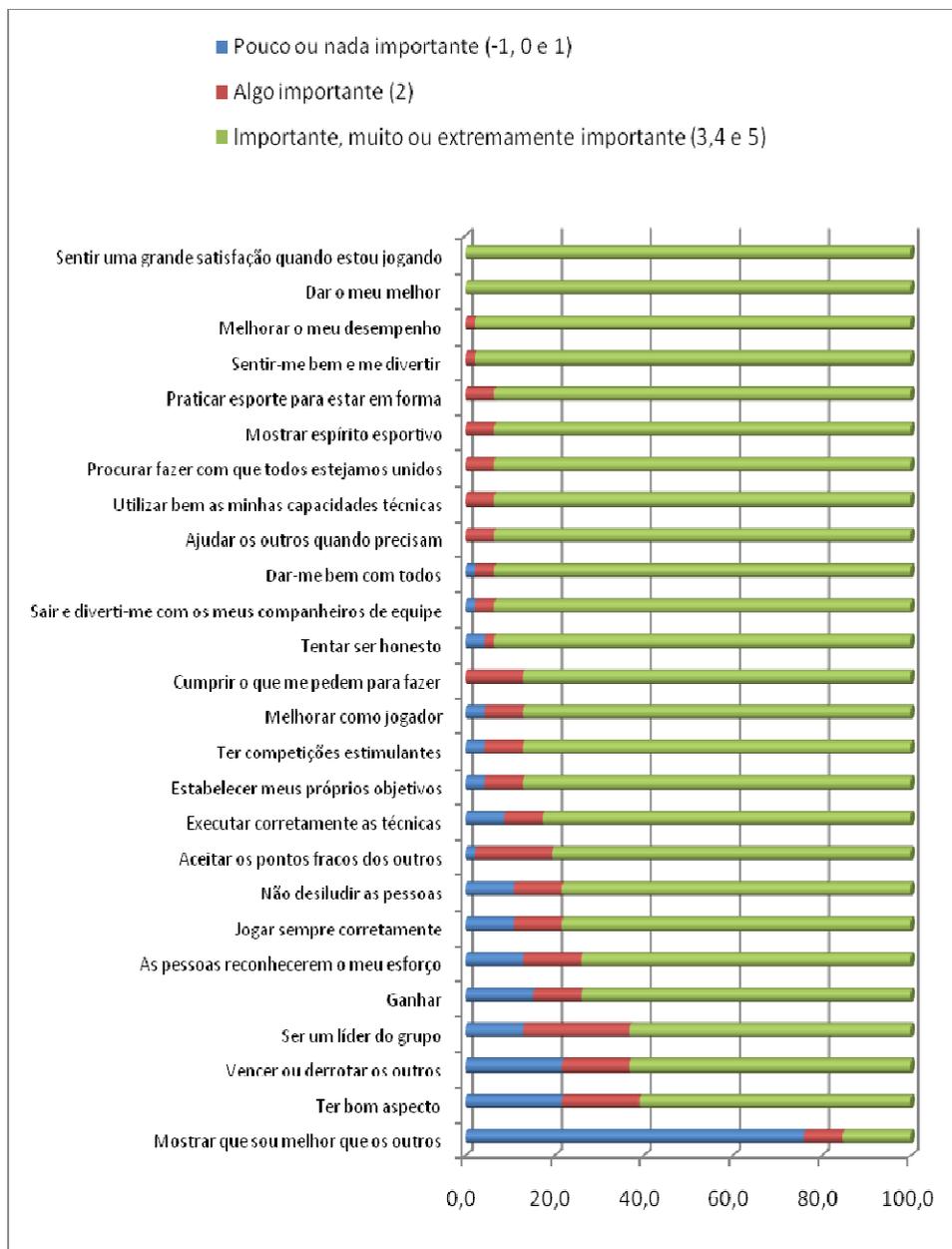
#### Exemplo

É importante para mim, fazer os trabalhos de casa logo depois da escola -1 0 1 2 3 4 5

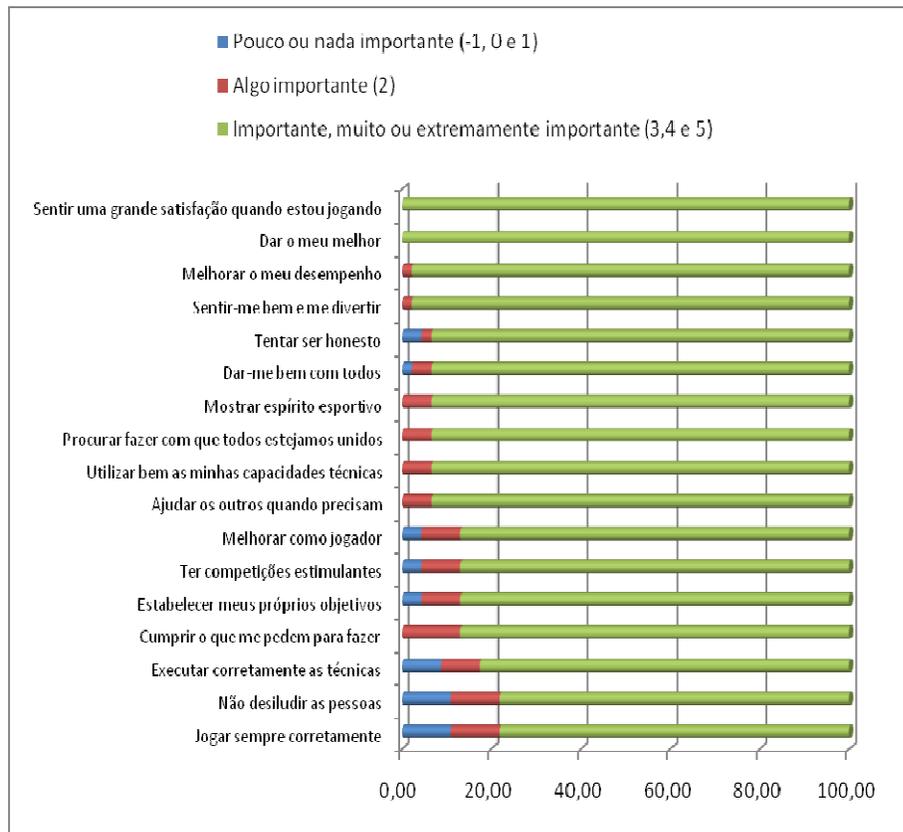
#### Quando pratico desporto acho importante...

1	Não desiludir as pessoas	-1	0	1	2	3	4	5
2	Sentir uma grande satisfação quando estou jogando	-1	0	1	2	3	4	5
3	Dar o meu melhor	-1	0	1	2	3	4	5
4	Dar-me bem com todos	-1	0	1	2	3	4	5
5	Mostrar que sou melhor que os outros	-1	0	1	2	3	4	5
6	Tentar ser honesto	-1	0	1	2	3	4	5
7	Vencer ou derrotar os outros	-1	0	1	2	3	4	5
8	Melhorar o meu desempenho	-1	0	1	2	3	4	5
9	Cumprir o que me pedem para fazer	-1	0	1	2	3	4	5
10	Praticar esporte para estar em forma	-1	0	1	2	3	4	5
11	Executar corretamente as técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
12	Mostrar espírito esportivo	-1	0	1	2	3	4	5
13	Ser um líder do grupo	-1	0	1	2	3	4	5
14	Aceitar os pontos fracos dos outros	-1	0	1	2	3	4	5
15	Sentir-me bem e me divertir	-1	0	1	2	3	4	5
16	Melhorar como jogador	-1	0	1	2	3	4	5
17	Procurar fazer com que todos estejamos unidos	-1	0	1	2	3	4	5
18	Ter bom aspecto	-1	0	1	2	3	4	5
19	Jogar sempre corretamente	-1	0	1	2	3	4	5
20	Sair e diverti-me com os meus companheiros de equipe	-1	0	1	2	3	4	5
21	Utilizar bem as minhas capacidades técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
22	Ter competições estimulantes	-1	0	1	2	3	4	5
23	Ganhar	-1	0	1	2	3	4	5
24	Ajudar os outros quando precisam	-1	0	1	2	3	4	5
25	Estabelecer meus próprios objetivos	-1	0	1	2	3	4	5
26	As pessoas reconhecerem o meu esforço	-1	0	1	2	3	4	5

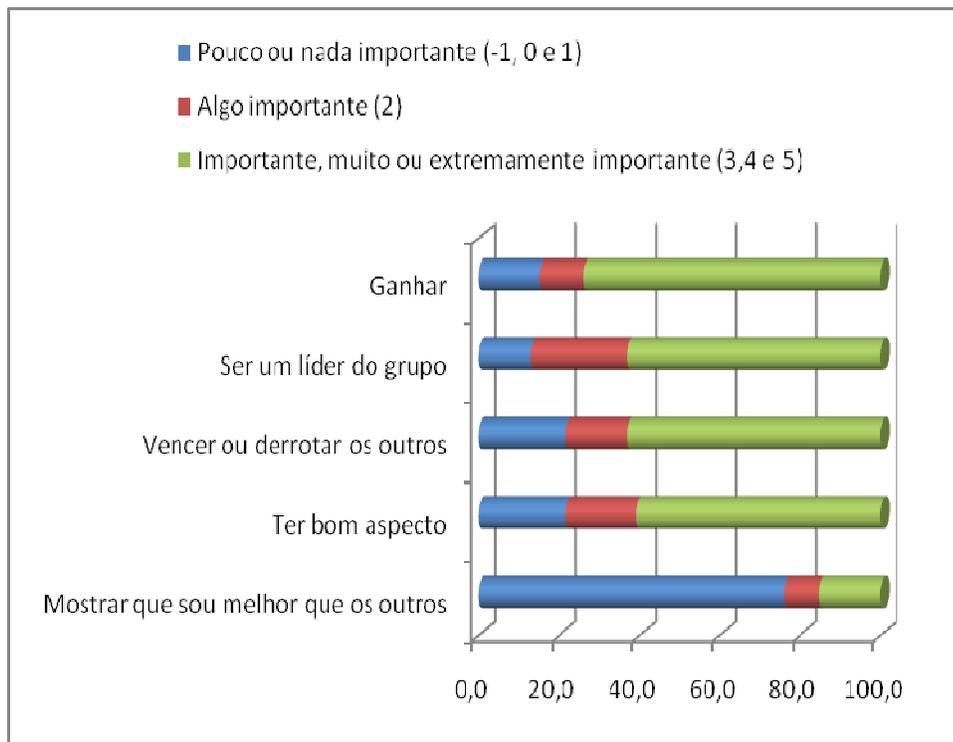
**2. GRÁFICO 1: PORCENTAGEM DE FREQUÊNCIA DOS ITENS DO QUESTIONÁRIO QVDJ-2**



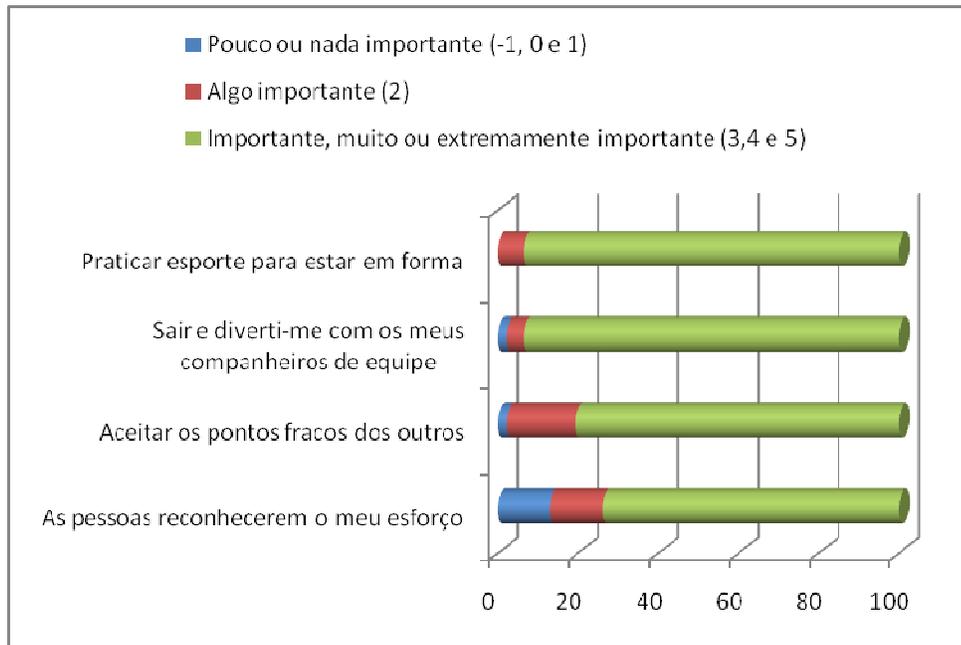
### 3. GRÁFICO 2: ITENS “COMPETÊNCIA”



#### 4. GRÁFICO 3 – ITENS “ESTATUTO”



## 5. GRÁFICO 4 – ITENS “MORAL”



## 6. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O senhor está convidado a participar de um estudo que tem por finalidade investigar os valores que estão presentes entre os atletas que praticam o futebol de várzea na cidade de Porto Alegre e região Metropolitana. Será aplicado um questionário de valores que funcionará da seguinte maneira: É feita uma pergunta (Quando pratico futebol é importante pra mim?), então lhe será apresentada a tabela com 26 descrições de valores. Utilizando uma escala de 7 pontos você responderá o quão importante esse determinado valor é pra você. Todas as informações provenientes desta pesquisa terão caráter confidencial. Os participantes poderão, em qualquer momento, recusar-se a participar ou abandonar a pesquisa, mesmo após a assinatura deste termo de consentimento. Os participantes não terão despesas financeiras durante a participação deste estudo.

Se você tiver alguma pergunta antes de se decidir, sinta-se á vontade para fazê-la.

Eu, \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos acima especificados e da justificativa desta pesquisa. Todas as minhas dúvidas foram esclarecidas e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Fui informado (a) também que poderei me retirar do estudo a qualquer momento, mesmo depois de assinado este termo, tenho ciência de que não terei gastos com esta pesquisa, e foi-me certificado, pelo estudante **Marcelo Goerg** e equipe de pesquisa que as informações por mim fornecidas terão caráter confidencial.

Assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse e outra em posse do pesquisador responsável.

---

Assinatura do participante na pesquisa

---

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas entre em contato com o pesquisador Marcelo Goerg pelo telefone (51) 81580956 e Alberto Monteiro (51) 93151304, que disponibiliza para possíveis esclarecimentos nos aspectos éticos o Comitê de Ética de Pesquisa da UFRGS (51) 32085858

Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.